



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **22/07/2018**
Aprovado em: **25/07/2018**
Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**
Método de Avaliação: **Double Blind Review**
Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.01>

LITERATURA INFANTIL

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

ADRIANA ALVES

RESUMO: A literatura está presente na vida do ser humano desde a tenra infância, estimulando o imaginário, a alfabetização e a leitura. As histórias, independente da idade, influenciam concepções de vida das pessoas, seu modo de pensar e de agir, seus valores e suas relações interpessoais, em uma perspectiva de interação entre realidade e fantasia. O objetivo central do presente trabalho é levar a literatura infantil às crianças, através da contação de histórias fizeram da história, observando a associação entre fantasia e realidade bem como quais as reações dos grupos enquanto estão sendo ouvintes. Realizamos o resgate dos contos de fadas no desenvolvimento da criança, como forma de influência positiva de conceitos morais e sociais em contrapartida aos conceitos da mídia atual. Como em um espelho mágico, a essência do humano se revelou através do que já fomos, ao olhar das crianças e o que ainda seremos, na sabedoria dos idosos.

Palavra-chave: Literatura. Infância. Educação.

ABSTRACT: Literature is present in the life of the human being from an early age, stimulating the imaginary, literacy and reading. The stories, regardless of age, influence people's conceptions of life, their way of thinking and acting, their values and their interpersonal relationships, in a perspective of interaction between reality and fantasy. The main objective of the present work is to bring children's literature to the children, through story telling made history, observing the association between fantasy and reality as well as what the reactions of the groups while they are listening. We performed the rescue of the fairy tales in the development of the child, as a form of positive influence of moral and social concepts in counterpart to the concepts of the current media. As in a magical mirror, the essence of the human has revealed itself through what we have already been, to the gaze of children and what we still will be, in the wisdom of the old.

Key words: Literature. Childhood. Education.

INTRODUÇÃO

A partir do século XVIII, com o aparecimento da burguesia, quando a sociedade teve a perspectiva de diferenciação entre a criança e o adulto, partindo do pressuposto de que ela teria de ser educada com conteúdos próprios para prepará-la para a vida adulta, sendo a literatura diretamente ligada à educação e seu desenvolvimento, bem como sua formação de personalidade.

Os contos de fadas e a literatura surgiram há milhares de anos. Sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando passaram a ser contados às crianças de uma forma lúdica, e neste sentido, os contos de fadas, encantam e cativam até os dias de hoje, de uma maneira fantástica, indiretamente, facilitam a aceitação dos medos, das perdas, a conhecer o amor e o valor de uma amizade.

Na educação tornou-se inovadora, estamos vivendo uma nova realidade, em tempos modernos, onde as atividades diversificadas em sala de aula são em prol de um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem. Porém, mesmo com muitas maneiras diversificadas e criativas, que nos levam ao mundo da imaginação, contar histórias é tão interessante que chama a atenção de pessoas de todas as idades, destaco aqui que a criança consegue ter uma capacidade de maior imaginação, e o adulto adora ouvir um bom caso.

A literatura infantil na perspectiva dos contos de fadas tem o poder de transformar histórias em chaves, o contador as tem em suas mãos até o momento em que pelo entoar de sua voz as lançam a cada ouvinte, sem medo, no olhar constante e inabalável, as atraem para si, agarrando-as, transformando a imaginação, em um único portal de acesso a lembranças, fantasias, desejos e sentimentos.

Neste artigo foi realizado um estudo de caso com o objetivo de diferenciar o olhar da literatura infantil a partir de dois eixos: olhar do idoso e da criança. Através desta afirmativa, podemos analisar como

os contos de fada são realmente importantes no desenvolvimento da criança em sua totalidade.

A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Tempos atrás a criança era vista como adulto em miniatura, e com a literatura não seria diferente. Os pequenos acompanhavam as mesmas leituras dos pais, sendo estas caracterizadas pela classe social em que viviam. A nobreza era envolta pelos grandes clássicos, enquanto a grande massa de menor poder aquisitivo era permeada pelas histórias de aventuras de cavalarias e pelas literaturas de cordel. Segundo Cunha (1989) no livro teoria e prática,

Observaram-se duas tendências próximas daquelas que já informavam a leitura dos pequenos: dos clássicos, fizeram-se adaptações; do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas- até então quase nunca voltados especificamente para a criança. Perrault e depois os irmãos Grimm estão assim ligados à gênese da literatura infantil.

As histórias para o público infantil surgiram de fato no começo do século XVIII, com o aparecimento da burguesia, quando a sociedade teve a perspectiva de diferenciação entre a criança e o adulto, partindo do pressuposto de que ela teria de ser educada com conteúdo próprios para prepará-la para a vida adulta, sendo a literatura diretamente ligada à educação e seu desenvolvimento, bem como sua formação de personalidade.

No século XX, a literatura infantil obteve um novo olhar a partir do inovador estudo de Édouard Claparède, surgiu novos conceitos relacionados ao funcionamento da mente infantil, diferentes estágios de desenvolvimento e a influência do meio social na formação do indivíduo. Estes novos conceitos mudaram a forma de olhar a criança, e esta passou a ser vista como um ser em pleno desenvolvimento de suas potencialidades, influenciando diretamente na formação da personalidade do adulto. A literatura infantil, por sua vez, obteve a necessidade de se adequar as fases do desenvolvimento da criança. Segundo Coelho (2000) a valorização da literatura infantil, como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades, é conquista recente.

No entanto, o adulto continua tendo grande influência na literatura infantil, pois os livros infantis são criados por aqueles que já passaram pela fase de criança. As experiências que estes colocam na literatura, mesmo que implicitamente, podem se caracterizar como uma forma de comunicação entre o adulto, autor da história, e o pequeno leitor que absorverá essa mensagem. Esse processo pode ser entendido como uma ação de aprendizagem.

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta. (Soriano, 1975).

Os textos literários de uma forma geral refletem a evolução da humanidade. Aparecem nestes os costumes de uma época, suas tradições e valores, ou seja, a forma em que a sociedade vivente elabora seu cotidiano, através de suas crenças, o transcendente, a questão do oculto, a magia, como também as relações interpessoais do homem e suas escolhas entre fazer o bem ou o mal. "Gerados em épocas diferentes, embora venham sendo reescritos ou readaptados através dos séculos, tais textos conservam, em sua visão de mundo, os valores básicos do momento em que surgiram"

(COELHO, 2000).

A LITERATURA INFANTIL ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS

A literatura infantil é parte fundamental no desenvolvimento das crianças. É através dela que os pequenos entram no mundo do imaginário, sonhos e fantasias, mais, além disso, conseguem através deles se reconhecer e conhecer pontos da realidade que são necessários para o desenvolvimento das crianças, tanto as virtudes, valores, os conceitos de certo e errado, como conceitos psicológicos como o medo e as perdas. Segundo Coelho (1995) a função pedagógica dos Contos de Fadas, quase como regra, era afastar os pequenos dos perigos. “Além disso, encontra-se em muitos desses contos a defesa de valores como a virtude, o trabalho e a esperteza”. Para BETTELHEIN, (1990, p.197) “O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual”.

Assim, as crianças de modo particular encontrarão nas histórias significados para as necessidades e interesses em suas diferentes fases, diante das diferentes temáticas que os contos trabalham, como o medo em Chapeuzinho Vermelho, da dificuldade de ser criança em Peter Pan, dos preconceitos, das inquietudes e da autodescoberta em O Patinho Feio, entre tantos outros. Ainda dentro dessa temática, Coelho relata simplificada e à questão da literatura e de sua ligação com os valores:

É, pois, nesse período de amadurecimento interior que a Literatura Infantil e, principalmente, os contos de fada podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo a sua volta. O maniqueísmo que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc. facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social [...] (COELHO, A literatura infantil p.33).

Fazendo a ligação entre o universo das crianças e dos idosos, ambos, através da literatura são resgatados ao mundo do imaginário, das memórias, e da mistura entre ficção e realidade, trazendo diferentes olhares ao ouvirem uma história. Além disso, é recorrente nas histórias infantis a presença do idoso como um ícone de referência, como uma pessoa cheia de memórias, um contador de história natural, sábio e cheio de conhecimento a ser transmitido. Segundo Cristiane Mandanelo,

[...] Nessa linha, não se pode deixar de resgatar D. Benta de Lobato e a Velha Totônia de José Lins do Rego, exímias contadoras de histórias a quem cabe a função indireta de educadoras. Com seus conselhos e conversas, a velhice assume o papel difusor das tradições e mantenedor do referencial cultural daquele grupo social. Diante da corrida da vida moderna, o tempo dos adultos para ouvir as fabulosas histórias da família torna-se cada vez menor. As crianças desejam inserir-se nessas histórias familiares, deixar também sua marca naquele grupo a que pertencem para virarem histórias no futuro. Então faz-se a união perfeita: quem tem muitas memórias a reviver e tempo para contá-las com quem está ávido por ser e ter memórias e tem tempo para ouvi-las.

ABRAMOVICH (1997, p16) ressalta “[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. A leitura, o ouvir histórias, independentemente da idade que se tem, leva a um caminho maravilhoso, cheio de descobertas, de imagens, seja melas reais ou mentais, memórias, pensamentos, é uma porta aberta

para compreender o mundo que está a nossa volta.

CONTOS DE FADAS

Há muito tempo, os contos de fadas têm a magia de encantar gerações, que ao ouvir suas histórias adentram por um mundo fantástico, onde a realidade se mescla com a fantasia, originando uma linha tênue ligada a dois mundos distintos, porém, interligados entre si.

Inicialmente, os contos são divididos entre dois caminhos diferentes, o primeiro é o conto maravilhoso, de origem oriental, caracteriza-se pela busca da ascensão social, conquista de poder e busca de riquezas, destas narrativas surgiram seres com poderes sobrenaturais, como duendes, gênios, animais e objetos falantes. Alguns exemplos, Aladim e a Lâmpada Maravilhosa e o Gato de Botas. Os contos de fadas, por sua vez, têm origem celta, suas principais características são de busca pelo amor a fim de realizar desejos interiores, com foco central na problemática existencial. Seus contos, inicialmente abrangiam relatos de heróis, com a figura feminina também presente como forma de poder, esses contos adentravam-se pelo universo sobrenatural, exemplo disto são as histórias do Rei Arthur.

A magia dos contos de fadas é representada pelas figuras feéricas, ou seja, reis, príncipes, fadas, bruxas e até mesmo crianças, na trama do conto, os personagens são postos à diversas situações que estão ligadas a um conflito a resolver, onde podem solicitar a ajuda de seres fantásticos. Segundo Vera Teixeira Aguiar (1990)

Os contos de fadas mantem uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes e etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro transmitem a criança a ideia de que ela não pode viver definitivamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo.

É notável que a presença do nome fada, nos contos de fadas tem sua importante significação, este termo em latim "*fatum*," significa *destino*. Uma das principais características dos seres humanos é a capacidade de imaginar, um exemplo disto, é a grande variedade de histórias mitológica que foram criadas como uma expressão da civilização humana para compreender e explicar o mundo interno e externo, que os cerca. As fadas por sua vez, estão diretamente ligadas ao mito, de acordo com Coelho (2000) as fadas encarnam a possível realização dos sonhos e ideais inerentes à condição humana. Elas tendem a ser vistas pelo homem como uma força mágica que o auxilia na realização de seus sonhos e anseios. A real certeza do surgimento das fadas no imaginário humano, segundo estudiosos, não pode ser determinada, porém é certo que estes seres fantásticos se originaram quando a humanidade orientava seu pensamento para o universo mágico. Ela se caracteriza como tendo poderes sobrenaturais, dons e virtudes positivas e que estão sempre prontas para auxiliar os humanos quando mais necessitam, todavia, o oposto da fada pode ser considerado a bruxa, isto se dá a partir da transformação de seu comportamento, tornando-se negativo.

Os primeiros registros das fadas como personagens estão nas novelas de cavalaria do ciclo do Rei Arthur e seus Cavaleiros da Távola Redonda, onde a fantasia e o mistério se entrelaçavam como o mundo real, neste período literário, as fadas representavam forças metafísicas ou psíquicas. Toda esta magia apresenta-se no contexto dos povos celtas. Nos dias atuais, as fadas perderam sua

significação mística, todavia seu poder mágico permaneceu.

Alguns grandes autores de contos de fadas se destacaram, como Charles Perrault, um erudito que nasceu na França e viveu entre 1628 a 1703, recolheu histórias do povo, não alterando o teor cruel, moralista e poético dos contos populares. Escreveu diversas histórias para adultos, porém, mostrou-se preocupado com a formação moral das meninas e escreveu seu único livro para o público infantil chamado de Histórias de Tempo Passado com suas Moralidades: Contos de Minha Mãe Gansa em 1697, já com a idade avançada, o tornou pioneiro e célebre autor de contos de fadas, neste livro é encontrada histórias chamadas de: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida no Bosque, A Gata Borralheira, entre outras.

Após Charles Perrault, os alemães Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859) Grimm, foram escritores famosos, que estudaram e pesquisaram a língua e mitologia alemã, para isso, viajaram pela Alemanha, em busca de lendas e histórias contadas pelo povo, inicialmente não pretendiam escrever para crianças, todavia, em seu livro, Contos da Infância e do Lar, divididos em dois volumes, o primeiro publicado em 1812 e o segundo em 1815, os autores se atentaram a ajustar os contos à sensibilidade infantil. Esta publicação dos irmãos Grimm pode ser considerada ainda na atualidade, a obra de língua alemã mais traduzida e editada em todo o mundo. Estes autores se voltaram para o fantástico, e a simples narração é envolvida por uma atmosfera poética (Abramovich, 1997).

O autor Hans Christian Andersen, também foi um célebre escritor de contos de fadas, dinamarquês que viveu entre 1805 a 1875, de família pobre, escreveu 156 contos para crianças, entre elas estão, O Patinho Feio, A princesa e a Ervilha, A Pequena Sereia e a Pequena Vendedora de Fósforos. Seus contos se dividem entre fadas e a natureza, tendo as relações de poder e os direitos igualitários embutidos em suas histórias.

Os contos de fadas criados e eternizados por estes célebres autores citados anteriormente, permanecem nos livros, nas bibliotecas e nas contações de histórias por toda a parte, porém hoje, é iminente o sucesso dos contos de fadas de Walt Disney, este autor e produtor, modificou os contos, deixando-os mais doces, retirou ou tornou mais “leves” os conflitos, removendo a essência do conto, e conseqüentemente sua validade. Segundo Abramovich (1997) cada elemento dos contos de fadas tem um papel significativo, importantíssimo e, se for retirado, suprimido ou atenuado, vai impedir que a criança compreenda integralmente o conto.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E A LITERATURA INFANTIL

Quem dentre nós, quando éramos crianças relembramos de que em algum momento, ouviu e até pediu que alguém nos contasse uma história, seja essa pessoa seu pai, mãe, irmão, avós tios ou professores; antigamente contar ou ouvir histórias faziam parte do cotidiano familiar de um modo geral, tempo este que se torna muito difícil esquecer. Adultos e adolescentes tem lembranças de seu tempo de criança guardadas na memória e pode se perceber que as histórias, em algum momento aparecem em relatos de qualquer pessoa.

Nos dias atuais, a educação tornou-se inovadora, estamos vivendo uma nova realidade em tempos modernos, onde as atividades diversificadas em sala de aula são em prol de um bom desempenho no processo de ensino aprendizagem. Porém, mesmo com muitas maneiras diversificadas e criativas, ainda tem aqueles que conseguem chamar a atenção de uma criança, com o simples gesto de contar histórias conseguem encantar e fazer seus ouvintes, sonhar, eis os contadores de histórias, aqueles que fazem a nossa imaginação viajar, ou seja, nos levam ao mundo da imaginação onde surge o suspense, medos, surpresas onde um simples pano branco pode virar um maravilhoso castelo, ou um simples cachecol virar um pavoroso lobo, ouvir histórias é tão interessante que chama a atenção de pessoas de todas as idades, destaco aqui que a criança consegue ter uma capacidade de maior imaginação, mas o adulto adora ouvir um bom caso.

Podemos perceber que a narrativa faz parte da vida de todos, pois desde o tempo em que ainda éramos bebê, ouvíamos a voz de várias pessoas cantando canções de ninar e cantigas de roda, ou seja, as histórias e contos que são passados para as crianças oralmente são seu primeiro contato com os textos e livros, na medida em que elas vão crescendo, tornam-se capazes de escolher o que querem ouvir e até mesmo a contar os trechos que mais se agradam, muitas vezes, recordando-se da história, ajudando o contador, pois a sabem de cor.

Ao recordar histórias, nos lembramos a princípio da infância, no tempo de criança, mas os adultos e principalmente os idosos se encantam e emociona-se com uma história bem contada, portanto o ato de contar é muito importante, para quem transmite pode ser prazeroso e conseqüentemente, para quem ouve também. O contador tem o papel de transferir o saber através de suas lindas histórias que, muitas vezes são retirados de livros literários.

A literatura infantil muitas vezes é destacada como escrita dos adultos e posteriormente, aproveitadas para o público infantil. Os livros que eram escritos antigamente, tinham a finalidade unicamente de educar, mostrando alguns modelos para moldar as crianças de acordo com as expectativas dos adultos, dificilmente o livro tinha o objetivo de diversão para quem o lia, ou seja, era difícil encontrar aqueles textos que relatavam aventuras que tinham pequenas viagens, afirmação à amizade centrada no companheirismo.

Já nos dias atuais a dimensão da literatura infantil é muito mais extensa e importante, pois é proporcionada a criança um desenvolvimento que muitas vezes é emocional, social e cognitivo, há também aqueles autores que sempre dizem que quando as crianças ouvem essas histórias, passam a ver de forma mais clara os sentimentos que tem em relação ao seu mundo, essas histórias trabalham sentimento de inveja, carinho, curiosidade, dor e perda, além de ensinarem infinitos assuntos, portanto a literatura deve ser sempre utilizada, independentemente do local ou da idade, todavia seu uso se torna indispensável na escola, pois é algo muito formidável que deve ser estudado para uma boa formação de alunos, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler, a família com certeza servirá de apoio para esse incentivo, mas o professor em sala de aula, deve se propor a dar para seus alunos, pequenas doses de leitura diariamente sem forçar em nenhum momento, com naturalidade, irão ser influenciados para um hábito de leitura que será levado pela criança a vida toda. Se o educador sempre levar em consideração que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode ser um encanto, sendo assim, encontrará meios para mostrar isso para seus alunos.

OS IDOSOS: REFERÊNCIA DE LEMBRANÇAS E MEMÓRIAS

Quando nos referimos aos idosos, é impossível não pensar na sensibilidade e na inocência que eles passam a aqueles que os olham, não apenas no sentido físico, mas principalmente no olhar e em suas falas saudosistas de um tempo de vida que já passou.

Na velhice, o coeficiente de adversidades aumenta, e o indivíduo se sente em diversas vezes dentro de uma fase de declínio, visto que as escadas ficam mais difíceis de subir, há a dependência dos óculos, aparelhos de audição, as distancias se tornam mais longas e os fardos mais pesados de carregar. Um simples deslize pode trazer grandes conseqüências. E assim acreditam estarem atados a essas dificuldades e conseqüentemente sentem-se incapazes de transmitir aos netos toda a experiência e aprendizado que construiu durante toda a sua vida.

Ao se deparar com o conceito da sociedade atual de valorizar a juventude, a beleza, a vitalidade, e os bens materiais, que são alcançados em sua maioria pelo trabalho, onde a idade adulta é norteadas pelo presente, retomando as memórias ao passado apenas para buscar o que se relaciona com suas preocupações atuais, o idoso, já marcado pelas dores do trabalho e rugas acumuladas de uma vida bem vivida fica a margem desta, se tornando uma classe duas vezes oprimida: pela dependência

social e pela velhice.

Segundo Marilena de Souza Chauí, ao fazer a apresentação do livro *Memória e Sociedade-Lembranças de Velhos* da autora Ecléa Bosi: “O velho não tem armas, nós é que temos de lutar por ele... Porque é a fonte de onde jorra a essência da cultura, ponto onde o passado se conserva e o presente se prepara. Em nossa sociedade ser velho é lutar para continuar sendo homem”.

A autora do livro, Ecléa Bosi, relata que um dos idosos entrevistados por ela faz a seguinte afirmação: “A mão tremula é incapaz de ensinar aquilo que foi aprendido”.

O idoso, diferentemente do que alguns pensam, entre tantas outras coisas, traz em sua memória lembranças essenciais para a construção em nossa memória jovem de como era o tempo passado, humanizando este no tempo presente.

Segundo João Alexandre Barbosa, em uma publicação de 1979: “O tempo da memória não se concretiza a não ser quando encontra a resistência de um espaço que se habitou com a existência sofrida do trabalho”.

Segundo Henri Bergson, em seu livro *Matière et mémoire* (1896), o ser humano possui duas memórias. A memória hábito, dos mecanismos motores, ações que se fazem automáticas sobre as coisas, fazendo parte de um “adestramento cultural”. De outro lado trás as memórias singulares, lembranças isoladas, chamadas “ressureições do passado”. Ainda sobre esta, a autora Ecléa Bosi diz sobre o pensador Bergson:

[...] No outro extremo, a lembrança pura, quando se atualiza na imagem-lembrança, traz à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível, da vida... Sonho e poesia são, tantas vezes, feitos dessa matéria que estaria latente nas zonas profundas do inconsciente.

E concluindo o pensamento de Bergson, Bosi diz: “A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagens-lembrança. A sua forma pura seria a imagem presente nos sonhos e nos devaneios”.

Relativizando o pensador Bergson, Halbwachs em *La mémoire collective*, defende que a memória é na verdade reconstruir com ideais de hoje, imagens e ideias, as experiências do passado. Por mais nítida que a lembrança se mostre, ela não é a mesma que experienciamos na infância, porque nossa percepção e visão de mundo mudaram, alterando também o ponto de vista da imagem.

Halbwachs vai além, e faz um estudo através da releitura de obras que velhos experimentaram durante a juventude. Ao fazer tal experimento, considera que a criança, que foi um dia leitor da obra, fixou-se no ambiente, descrevendo ocorrências do conto, enquanto o adulto de hoje detém-se a caracterização do ser humano, da sociedade, sua essência, diferente da inocência que faz a criança acreditar que a roupa e o físico já fazem parte da pessoa, e que se ela também tiver uma espada já se torna um soldado com as determinadas qualidades citadas na história.

As lembranças também estão povoadas de sons e de cheiros. Não apenas visuais, eles complementam a realidade da cena que foi vivida. Desde corriqueiros, como o do relógio de badaladas, do rio que cortava o sítio aonde se morava, o cheiro da comida da avó, das flores do jardim da casa em que se morava quando ainda era criança, até o barulho do primeiro bonde que o levou a sua primeira viagem, “Tinha o assobiador. Ele dava um assobio de um fôlego só no quarteirão. Uma nota só: fiiiiii até chegar o outro quarteirão. Aí ele mudava de tom: piiii”. (Sr Abel. Testemunho do livro *Memória e sociedade*).

É preciso valorizar toda a experiência e sabedoria que os idosos têm, e principalmente lembrar que o

tempo passa, e que todos vão chegar a uma idade avançada, e que como os idosos de hoje vão querer ser ouvidos e respeitados.

MÉTODOS

Primeiramente, como proposta de realizar a contação de histórias em dois espaços distintos, escolhemos duas instituições de acolhimento: A Casa da Criança – Associação de Beneficência e Educação (A.B.E.) e a Casa de Repouso São Vicente de Paula. É neste contexto que a contação da história Mãe Hole, cuja autoria é dos Irmãos Grimm, concretizou-se. Inicialmente, optamos por escolher um conto de fada pouco conhecido, que tivesse o poder de transmitir, a partir do mundo mágico da fantasia, ações que remetessem a realidade, por sua vez, esta história por se tratar inicialmente de conflitos entre mãe e filha, e mostrar que ações boas, trazem como consequências resultados favoráveis remetendo-se de forma mágica a conflitos existentes no mundo real, foi escolhida para ser o portal de acesso a esta análise.

VIVÊNCIAS NA CASA DA CRIANÇA

A Casa da Criança – Associação de Beneficência e Educação (A.B.E.) de Santa Barbara do Oeste é uma instituição de caráter não formal, assistencialista e filantrópica, mantida somente por doações e parcerias, sem fins lucrativos, fundada em 1958, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, buscando desenvolver suas potencialidades e valores. Diversos profissionais trabalham na instituição, como educadores, professores, Pedagoga, Assistente Social, Psicóloga, Dentista, Nutricionista e voluntários. O projeto de grande destaque é o Laços de Ternura, onde é oferecido a crianças e adolescentes que estão sob afastamento da família por termo judicial, o acolhimento. Entramos em contato com Cássia Ribeiro da Costa, que é Assistente Social na instituição Casa da Criança – Associação de Beneficência e Educação (A.B.E.), para apresentar o trabalho e marcar uma visita ao local.

Na segunda visita, fomos recebidos diretamente pelas crianças que brincavam, olhando-nos de forma curiosa, porém acolhedora. A Contadora de Histórias, Camila, logo estendeu seu tapete, todo formado de retalhos coloridos na sala, as dez crianças e adolescentes presentes, observaram curiosas e no momento em que foi declarada a contação de história, sentaram-se rapidamente no tapete, e esperaram silenciosamente a contadora começar, observamos que em meio a contação, eles ouviam com atenção, sem comunicarem entre si, seus olhares eram de plena curiosidade em saber o que iria acontecer, alguns até mesmo participaram, antecipando acontecimentos marcantes do conto. Interessante notar que no meio da história, sob o silêncio contrastado pela voz intensa da contadora, alguns se deitaram no tapete, buscando a melhor posição para ouvirem o conto.

A história estava chegando ao fim, porém os olhares atentos ainda permaneciam firmes e curiosos, demonstrando o quão envolvente se torna o conto de fadas quando adentra-se no imaginário infantil, após o término, ouvimos os sons das palmas pequenas, porém intensas e exaltadas, alguns buchichos começaram a ocorrer, porém foram interrompidos pela voz da contadora ao perguntar se algum deles havia qualquer história para compartilhar, uma adolescente de 13 anos, chamada Cléo, se manifestou e principiou a relatar “ *Um dia um passarinho disse para a sua mãe que queria sair para andar, sua mãe deixou, mas disse que ele não poderia demorar, o passarinho foi, mas demorou para voltar, escureceu e ele caiu dentro de um poço, começou a gritar sem parar e sua mãe ouviu e o achou, os dois voltaram para casa, mas a sua mãe disse que aquilo aconteceu porque ele desobedeceu ela, se tivesse obedecido e ido antes de ficar escuro, não teria caído no poço*”. Esta história contada de maneira simples, porém espontânea, nos mostra como o conto de fadas desperta compreensões individualizadas e vivas, agindo como um disparar de memória, trazendo lembranças, como a significativa narração da menina Cléo, logo após esse momento surge uma voz delicada fazendo um pedido para contadora “*Conta outra história!*” e aceitando o pedido Camila contou outra

história e depois mais pedidos surgiram e conseqüentemente, mais uma história contada, totalizando três lindas histórias, e se dependesse dos olhares daquelas crianças continuaríamos ali a tarde inteira com uma história atrás da outra, porém chegou o momento de irmos embora, momento esse que foi muito gratificante, pois vimos o quanto fizemos bem aquelas crianças, pois todos vieram se despedir com fortes abraço e pedindo para que logo voltássemos.

VIVÊNCIAS NO ASILO

O Asilo São Vicente de Paula é uma casa de repouso, inaugurada em 1978 no município de Americana - SP. Caracteriza-se por ser privada, filantrópica e sem fins lucrativos. Seus objetivos fundamentam-se na religião cristã, abrigando pessoas idosas a partir de 60 anos de ambos os sexos, oferecendo assistência médica, religiosa, odontológica e moral, as famílias, bem como a pessoas carecidas. Oferecendo apoio físico e psicológico a pessoas idosas, preservando sua identidade. A entidade contém diversos profissionais que acompanham os idosos na casa de repouso. Os voluntários sempre são bem-vindos, muitos realizam atividades de manicure e pedicure, e visitas para conversarem com os idosos.

Inicialmente, fizemos um primeiro contato com a Assistente Social que se mostrou muito feliz e agradeceu nossa iniciativa de realizar um momento de contação de histórias na casa de repouso. Marcamos uma primeira visita para conhecermos o estabelecimento, bem como conversamos com os moradores.

Na segunda visita, quando efetivamente a história Mãe Holle dos Irmãos Grimm, iria ser contada, observamos que a o estabelecimento estava movimentado, era horário de visitas, Para iniciar a contação de histórias percorremos pelo asilo convidando todos para se reunir na chamada por eles "sala das vós", pois esse local era bem amplo e cabiam todos, aos poucos um por um iam chegando, haviam aqueles com que precisavam de ajuda pois já necessitam da cadeira de rodas para se locomover e também aqueles que chegavam com seus passos lentos ansiosos pra que logo começasse. A Contadora de Histórias Camila abriu sua colcha de retalhos no chão e começou a chamar atenção de todos dando início a história, todos estavam muito interessados prestando atenção em tudo e a cada movimento da contadora, também haviam aqueles que se esforçavam para ouvir, pois já não conseguem ouvir perfeitamente, após o encerramento da contação foi maravilhoso ouvir as palmas, que eram palmas longas de satisfação, momento este muito emocionante para todos ali presentes.

CONCLUSÃO

Para nós, a melhor definição para o trabalho foi a plenitude de sua realização. O objetivo central, que era levar a literatura infantil às crianças e aos idosos através da contação de histórias foi alcançado. Os dois ambientes que almejávamos visitar e posteriormente fazer a contação nos receberam extremamente bem, nos deixaram a vontade para realizá-lo, conversar com as crianças e os idosos e conseqüentemente partilhar de relatos verdadeiros.

Mas do que isso, conseguimos contextualizar a história e ver a imagem mental que os dois grupos fizeram, observando a associação entre a fantasia que ela representava com a realidade vivenciada pelos participantes da atividade.

A memória dos dois grupos foi parte essencial para a formação dessa imagem mental que foi transmitida. Os idosos relacionaram a história com seu passado, sua infância, vivenciada com a família e com os amigos. Devido a situação atual em que vivem, no contexto de um asilo, demonstraram uma carência muito grande que se refletiu na participação ativa ao adentrarem no mundo da fantasia e dos contos de fadas.

As crianças, mesmo com a pouca idade, também se utilizaram da memória para relacionar fantasia com a realidade. Sendo elas crianças que estão por determinado período de tempo longe da família, relacionaram a fantasia com a realidade que vivenciavam com esta, e também lições que podem ser tiradas para a vida, no caso delas, para um novo cotidiano que estão inseridas, em uma busca pela retomada de uma melhora e reinserção na convivência familiar.

Através da receptividade dos participantes conseguimos analisar quais as reações dos grupos enquanto estão sendo ouvintes. Os olhares vidrados, as palmas, mais calorosas pelos idosos, foi reflexo de um sentimento saudosista, como se a muito tempo não partilhassem momento com tamanha alegria. A atenção e os pedidos de quero mais histórias das crianças concretizou o sentimento de dever cumprido e um sentimento de termos alcançado resultados mais que os imaginados.

Realizamos o resgate dos contos de fadas no desenvolvimento da criança, como forma de influência positiva de conceitos morais e sociais em contrapartida aos conceitos da mídia atual.

A literatura infantil na perspectiva dos contos de fadas tem o poder de transformar histórias em chaves, o contador as tem em suas mãos até o momento em que pelo entoar de sua voz as lançam a cada ouvinte, sem medo, no olhar constante e inabalável, as atraem para si, agarrando-as, transformando a imaginação, em um único portal de acesso a lembranças, fantasias, desejos e sentimentos. Alguns apenas as seguram, outros as usam, abrindo portas, neste íntimo momento, as crianças adquirem a liberdade de imaginar em mundo só seu, de sonhos, criancices e aventuras, sensíveis a esta magia que percorre a vida, sem resquícios de um mundo complexo, os idosos, remetem a este mesmo lugar, onde tudo começou, nas lembranças de vivências, brincadeiras da infância, em um ciclo eterno, onde no fim abrem-se as antigas portas de um amanhecer de fantasias e sonhos.

Em um mundo onde adquirir tornou-se mais importante do que ser, mais chaves precisam ser lançadas através das histórias, não apenas no início e no fim da existência do homem, mas em toda sua trajetória, pois a partir da magia dos contos de fadas a essência do humano é resgatada, abrindo-se portas onde a fantasia tem o intenso poder de transformar o mundo real, tornando-o mais belo, prazeroso e feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. *Era uma vez* (contos de Grimm). Porto Alegre, Kuarup.1990
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras.1994
- COELHO, N. "A história da história". In: RIBEIRO, R. *O Patinho Feio*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.p. 31.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: Teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: história, teoria, análise*. São Paulo: Edições Quiron, 1987.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1989.
- OLIVEIRA, Cristiane Madaleno. *Infância e velhice atadas pela literatura infantil*. Online. Disponível na internet via WWW URL: <http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/ufrj1.htm>
Capturado em 1/12/2011
- SORIANO, Marc. *Guia de Litterature pour la Jeunesse*. Paris: Flammarion, 1975.